

ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO DA COLEÇÃO VIVER, APRENDER – MUNDO EM CONTRUÇÃO DO 8º ANO ENSINO FUNDAMENTAL - EJA.

Bruna Rafaela Machado Oliveira¹
Ana Odália Vieira Sena²

Resumo

O livro didático é de suma importância no quesito ensino-aprendizagem para formação escolar do aluno. É ele que irá nortear o caminho a ser traçado pelo educador, para a formação do aluno. No ensino de Ciências, os livros didáticos constituem um recurso de fundamental importância, já que representam, em muitos casos, o único material de apoio didático disponível para alunos e professores. O livro de Ciências deve propiciar ao aluno uma compreensão científica, filosófica e estética de sua realidade, oferecendo suporte no processo de formação dos indivíduos/cidadãos. Assim o presente estudo, tem como objetivo, analisar o livro didático da modalidade EJA, na parte de Ciências Naturais, pelos critérios estabelecidos pelo Guia do livro didático PNLD – EJA. A metodologia partiu da análise do livro didático da modalidade EJA da coleção Viver, Aprender do 8º ano do Ensino Fundamental. A análise seguiu os critérios de seleção do Guia do livro didático da PNLD – EJA.

Palavras-chave: Livro didático; EJA; Guia do livro didático da PNLD – EJA.

¹ Graduanda do 6º semestre do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus X. E-mail: brunarafaela._@hotmail.com

² Professora Assistente da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus X. E-mail: odaliasena@gmail.com

INTRODUÇÃO

O livro didático é de suma importância no quesito ensino-aprendizagem para formação escolar do aluno. É ele que irá nortear o caminho a ser traçado pelo educador para a formação do aluno.

De acordo com Chapem (2004):

Os livros assumem funções múltiplas, porém há quatro funções que merecem destaque: a função referencial (possui suporte dos conteúdos educativos, técnicas que um grupo social acredita que seja necessário transmitir as novas gerações); função instrumental (propõe exercícios, que visam a compreender e a facilitar a memorização dos conhecimentos); função cultural ideológica (livro didático como um vetor essencial da língua, da cultura e os valores das classes dirigentes) e; a função documental (livro didático que fornece leitura, texto documentado, textos críticos que pode despertar o senso crítico - reflexivo do aluno) (CHAPEM, 2004, p. 05)

De acordo com Echeverria et all (2010), o livro didático tem a finalidade de apresentar proposta do conteúdo do conhecimento em que se insere. Isto é, enfatiza que tem por objetivo complementar, resumir, ampliar um determinado conteúdo.

Gérard e Roegiers (1998, p.19), definem o livro didático como “um instrumento impresso, intencionalmente estruturado para se inscrever num processo de aprendizagem, com o fim de lhe melhorar a eficácia”.

O livro de Ciências deve propiciar ao aluno uma compreensão científica, filosófica e estética de sua realidade (Vasconcellos, 1993), oferecendo suporte no processo de formação dos indivíduos/cidadãos. Consequentemente, deve ser um instrumento capaz de promover a reflexão sobre os múltiplos aspectos da realidade e estimular a capacidade investigativa do aluno, para que ele assuma a condição de agente na construção do seu conhecimento. Esta postura contribui para a autonomia de ação e pensamento, minimizando a “concepção bancária” da educação, que nega o diálogo e se opõe à problematização do que se pretende fazer conhecer.

No ensino de Ciências, os livros didáticos constituem um recurso de fundamental importância, já que representam, em muitos casos, o único material de apoio didático disponível para alunos e professores.

Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997) recomendam que o professor utilize, além do livro didático, materiais diversificados (jornais, revistas, computadores, filmes, etc.), como fonte de informação, de forma a ampliar o tratamento dado

aos conteúdos e fazer com que o aluno sinta-se inserido no mundo à sua volta. Mas, infelizmente vemos que isso não ocorre. Soares (2002) aponta:

Há o papel ideal e o papel real. O papel ideal seria que o livro didático fosse apenas um apoio, mas não o roteiro do trabalho dele. Na verdade isso dificilmente se concretiza, não por culpa do professor, mas de novo vou insistir por culpa das condições de trabalho que o professor tem hoje. Um professor hoje nesse país, para ele minimamente sobreviver, ele tem que dar aulas o dia inteiro, de manhã, de tarde e, frequentemente, até a noite. Então, é uma pessoa que não tem tempo de preparar aula, que não tem tempo de se atualizar. A consequência é que ele se apoia muito no livro didático. Idealmente, o livro didático devia ser apenas um suporte, um apoio, mas na verdade ele realmente acaba sendo a diretriz básica do professor no seu ensino. (SOARES, 2002, p. 2)

O Brasil já trata a questão como política pública através do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). O programa foi criado em 1985, e tem como principal objetivo, subsidiar o trabalho pedagógico dos professores. Após a avaliação das obras, o Ministério da Educação (MEC) publica o Guia de Livros Didáticos com resenhas das coleções consideradas aprovadas. O guia é encaminhado às escolas, que escolhem, entre os títulos disponíveis, aqueles que melhor atendem ao seu projeto político pedagógico.

O livro didático não é utilizado somente na modalidade regular, mas também na modalidade Educação de Jovens e Adultos - EJA. A Educação de Jovens e Adultos – EJA assumida como política pública, norteadada pelo princípio da gestão democrática, contemplando a diversidade de sujeitos aprendizes e como instrumento para a educação ao longo da vida, destina-se aos jovens e adultos que não tiveram acesso ou não concluíram os estudos no ensino fundamental no período certo da idade/série.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é de extrema importância, pois favorece a inclusão social e política de indivíduos que não tiveram acesso ou não concluíram o ensino na idade regular (BRASIL, 1988).

A EJA é uma alternativa tanto para jovens quanto para adultos retornarem aos estudos mesmo quando já inseridos no mercado de trabalho. A Educação de Jovens e Adultos na atualidade é uma alternativa viável para que as pessoas possam retomar seus estudos e garantir uma formação educacional, o que pode representar um novo começo (CURY, 2008).

É importante destacar a concepção ampliada de educação de jovens e adultos no sentido de não se limitar apenas à escolarização, mas também reconhecer a educação como direito humano fundamental para a constituição de jovens e adultos autônomos, críticos e ativos frente à realidade em que vivem.

Assim a Educação de Jovens e Adultos deve ser sempre uma educação multicultural, uma educação que desenvolva o conhecimento e a integração na diversidade cultural, como afirma Gadotti (1979):

Uma educação para a compreensão mútua, contra a exclusão por motivos de raça, sexo, cultura ou outras formas de discriminação e, para isso, o educador deve conhecer bem o próprio meio do educando, pois somente conhecendo a realidade desses jovens e adultos é que haverá uma educação de qualidade. (GADOTTI, 1979, p. 10)

Utilizou-se o livro Mundo em construção: Educação de Jovens e Adultos: segundo segmento do ensino fundamental, volume 3. 1ed, São Paulo: Global: Ação Educativa, 2009. Coleção Viver, Aprender por ser o livro mais utilizado pela rede pública municipal de Teixeira de Freitas – BA. É importante dizer que esta pesquisa pode contribuir para uma ação reflexiva em relação ao ensino de ciências no livro didático da modalidade EJA.

OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo analisar o livro didático da modalidade EJA no conteúdo de Ciências Naturais, pelos critérios estabelecidos no Guia do livro didático PNLD – EJA.

METODOLOGIA

Para a análise do livro de Ciências utilizado na modalidade EJA utilizaremos os critérios avaliados pelo MEC – O Guia PNLD 2014 Ciências. Neste componente curricular a obra será avaliada de acordo com os seguintes critérios:

- (1) propostas de atividades que estimulem a investigação científica, por meio da observação, experimentação, interpretação, análise, discussões dos resultados, síntese, registros, comunicação e de outros procedimentos característicos da Ciência;
- (2) temas de estudo, atividades, linguagem e terminologia científicos adequados ao estágio de desenvolvimento cognitivo dos estudantes;
- (3) iniciação às diferentes áreas do conhecimento científico, assegurando a abordagem de aspectos centrais em física, astronomia, química, geociências, ecologia, biologia e saúde;
- (4) articulação dos conteúdos de Ciências com outros campos disciplinares;
- (5) a produção do conhecimento científico como atividade que envolve diferentes pessoas e instituições;

(6) a história da ciência muito além de nomes ou datas, explorando o contexto onde ocorreu a produção científica;

(7) textos e atividades que colaborem com o debate sobre as repercussões, relações e aplicações do conhecimento científico na sociedade;

(8) orientação para o desenvolvimento de atividades experimentais factíveis, com resultados confiáveis e interpretação teórica correta;

(9) incentivo a uma postura de respeito ao ambiente, conservação e manejo corretos;

Na análise, consideraram-se também os dados de identificação do livro, os assuntos e os critérios: Critério I: Conteúdos (sumário); Critério II: Ilustrações (gráficos, figuras e tabelas), Critério III: Linguagem, Critério IV: Propostas de atividades experimentais, Critério V: Atividades (questionários), Critério VI: Valores e Concepções sociais, étnicos e ambientais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Critério I: Conteúdos (sumário)

- Sexo e Sexualidade
- Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e AIDS.

Na parte de Sexo e Sexualidade o livro vem tratando de questões básicas e principais vividas no dia a dia, questões que o aluno se sente inserido como é o caso da diversidade existente na sociedade, o sistema reprodutor masculino e feminino, o ciclo ovulatório e o ciclo menstrual, o climatério e a andropausa, a reprodução dos seres vivos, o uso de contraceptivos e a violência sexual. Temas com abordagens biológicas, sociais e culturais.

Já na parte de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e AIDS o livro vem trazer os tabus sobre as IST, como saber se tem uma IST, os sinais e sintomas das IST, sobre a AIDS e um pouco do sistema imunológico. Visto que nesta parte o livro poderia trazer outros tipos de IST e não somente a AIDS, como é o caso, sendo importante salientar sobre outras IST, como por exemplo: a sífilis, gonorreia, herpes genital e vírus do papiloma humano (HPV).

Segundo os Parâmetros curriculares nacionais: orientação sexual, (1998) entre todas as disciplinas, vale destacar o papel das ciências na abordagem da sexualidade humana. Em sua proposta de ensino, tal disciplina deve contemplar as dúvidas e representações que os

estudantes trazem a respeito do sistema reprodutor humano masculino e feminino, a discussão sobre as emoções envolvidas na sexualidade, o estudo sobre o crescimento e o amadurecimento sexual durante a puberdade, o aparecimento das características sexuais secundárias, a possibilidade de gravidez devido a uma relação sexual, em associação a eventos como a ejaculação e o ciclo menstrual, além do funcionamento e uso de preservativos, com uma abordagem esclarecedora acerca da AIDS e outras ISTs, entre vários outros aspectos.

Critério II: Ilustrações (gráficos, figuras e tabelas)

O livro possui figuras de boa qualidade, chamativas e de acordo com o texto ao qual está inserida. A quantidade de figuras é adequada visto que são cerca de 27 figuras sendo que em cada assunto havia uma figura representando aquele conteúdo tornando o assunto mais acessível e menos cansativo. Todas as figuras possuem legenda explicativa e bastante detalhada e o mais interessante do livro é que possui Leitura da imagem ao qual o aluno poderá assimilar melhor o conteúdo.

O livro não possui muitas tabelas e gráficos, mas por outro lado há a Leitura do gráfico que faz com que o aluno se particularize mais com os gráficos e tenha um melhor entendimento do assunto. As tabelas estão em tamanho ótimo, bem detalhado e esclarecedor.

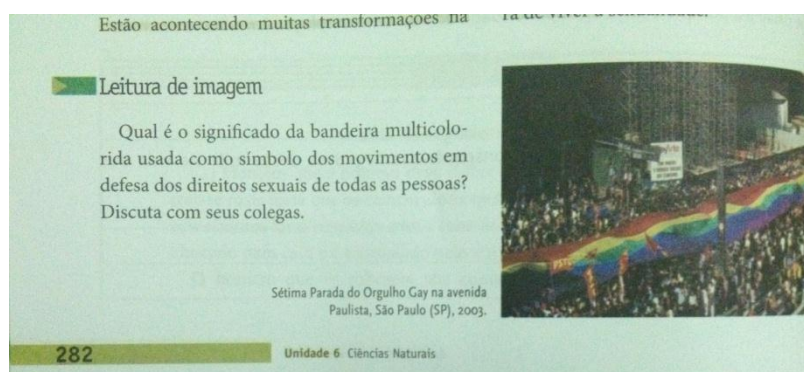


Figura 01 - Leitura da imagem - fonte: livro didático - Mundo em construção: Educação de Jovens e Adultos

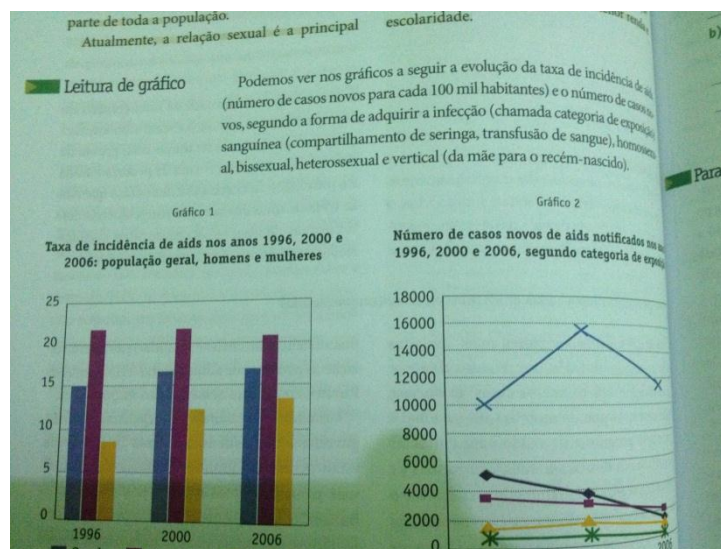


Figura 02 - Leitura do gráfico fonte: livro didático - Mundo em construção: Educação de Jovens e Adultos.

Critério III: Linguagem

A linguagem que o livro didático traz é adequada à faixa etária que ele pretende atender, é uma linguagem simples e de fácil compreensão. Algumas palavras mais “difíceis” vem o significado entre parênteses.

Critério IV: Propostas de atividades experimentais

O livro didático não traz nenhuma proposta de atividade experimental, talvez seja por causa dos conteúdos tratados no livro que realmente abrange pouco as atividades experimentais. Até porque no livro didático da mesma coleção do 6º ano do Ensino fundamental todos os capítulos têm atividades experimentais de fácil execução.

Critério V: Atividades (questionários)

O livro didático traz uma gama de atividades excelente, pois a cada conteúdo ele traz uma atividade escrita ou um debate em sala de aula, ou uma leitura da imagem e/ou texto científico, traz um momento da escrita onde os alunos fixam melhor o conteúdo construindo um texto com suas próprias palavras como, por exemplo, sobre o machismo: “no caderno, escreva um texto em que você expresse sua opinião sobre o machismo”, tem o momento para refletir onde o aluno vai relacionar o conteúdo ao cotidiano, por exemplo: “será então que o

corpo da mulher funciona como um relógio, repetindo o mesmo ciclo a cada 28 dias, sem qualquer alteração? É possível saber exatamente qual é o período fértil de cada mulher durante o ciclo ovulatório ou menstrual? Toque ideias com as colegas e os colegas da turma a esse respeito” e tem aplicar os conhecimentos onde terá a mesma função do momento para refletir, por exemplo: “utilizando as informações sobre os métodos anticoncepcionais conhecidos e levando em conta a sua atual fase da vida, escreva, no caderno, que método anticoncepcional seria mais vantajoso para você e seu (sua) parceiro (a) Considere as vantagens e desvantagens apresentadas para cada método e justifique sua resposta”. Assim mostra que o aluno sempre estará exercendo e fixando melhor o conhecimento que foi passado pelo professor.

Critério VI: Valores e Concepções sociais, étnicos e ambientais

O livro didático traz a cultura de outros países e mostra a diferença deste para o nosso país e até mesmo cultura do nosso próprio país (literatura de cordel e bloco de carnaval). Traz o aborto como uma concepção social e sobre concepções ambientais não traz nada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O livro didático tem a finalidade de auxiliar o aluno e o professor no processo de aprendizagem, ressaltando também que o livro didático não é a única fonte de acesso, se obtém outros recursos didáticos que se aliam ao livro durante o processo de aprendizagem e de acordo com cada conteúdo proposto.

O livro didático analisado devido ao fato de ser da modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos) possui pouco conteúdo, pois são apenas dois capítulos com cerca de 15 folhas, o que o torna bastante reduzido com relação aos outros livros didáticos. Sendo que este conteúdo fica fragmentado em apenas um assunto limitando a perspectiva interdisciplinar do aluno, já que, este vê apenas um assunto que na verdade não seria nem um terço de todo o assunto que deveria ser visto se não fosse à modalidade EJA.

Mas tem o outro lado que Silva (2012) traz que neste universo de retorno e de continuidade dos estudos, o excesso de conteúdos e ausência de significado naquilo que está sendo trabalhado pelos educadores pode gerar em muitos educandos a sensação de

incapacidade de aprendizado diante dos demais colegas, levando muitos a deixar novamente a escola.

Mas pela análise seguindo os critérios estabelecidos pelo Guia do livro didático da PNLD – EJA percebe-se que ele possui praticamente todos os critérios e com resultados satisfatórios.

Então cabe ao professor, em seu papel de formador, buscar estes conhecimentos ocultos no saber do educando e mostrar para eles que eles sabem muito além do currículo formal que nos é dado para desenvolver em sala de aula. É necessário mostrar que uma boa educação e formação não se fazem apenas com o uso de livros didáticos, caderno, lápis, borracha e quadro verde. Ela se faz em construção, com troca de ideias e experiências.

Lembrando que o currículo desta clientela não deve ser igual ao do ensino regular. Devendo levar em conta as aprendizagens e vivências que esses alunos trazem e também as suas características individuais e coletivas. Sim, pois não podemos pensar nos alunos somente com individualidade, mas, também, no coletivo visto que em alguns momentos se fazem presentes as diferenças de faixa etária, mesmo sendo maior o grupo de adolescentes (MARQUES, 2010).

REFERÊNCIAS

AGUIAR, C. A. de; BAZZONI, C. ET AL. **Mundo em construção: Educação de Jovens e Adultos: segundo segmento do ensino fundamental**, volume 3. 1ed, São Paulo: Global: Ação Educativa, 2009. Coleção Viver, Aprender.

BRASIL, Congresso Nacional. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BRASIL, Ministério da Educação. **Guia de livros didáticos: PNLD 2014: Ciências: Ensino fundamental: Anos finais** – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2013.

BRASIL, Ministério da Educação. **Guia de livros didáticos: PNLD 2011: EJA** / Ministério da Educação. – Brasília: MEC, SECAD, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN – CIÊNCIAS**. Brasília: MEC, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: orientação sexual**. Brasília: SEF, 1998.

CURY, C. R. J. **Por uma nova educação de jovens e adultos**. Cadernos de Pesquisa, v. 38, n. 134, p. 293-303, maio/ago. 2008.

ECHEVERRIA ET AL. **Livro Didático: Análise e utilização no Ensino de Química**. Editora Unijuí: Ijuí, 2010.

GADOTTI, M. **Movimento Brasileiro de Alfabetização** – São Paulo: MEC, 1997.

GÉRARD, F.-M, ROEGIERS, X. - *Concevoir et évaluer des manuels scolaires*. De Boeck-Wesmail (tradução Portuguesa de Júlia Ferreira e de Helena Peralta, Porto: 1998). Bruxelas: 1993.

MARQUES, Sandra. **Currículo e metodologia da EJA: uma questão em reconstrução**. 2010. 31f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação da UFRGS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul.

SILVA, A. L. **A EJA e os conteúdos escolares**. Disponível em: <<http://professores.chapeco.ifsc.edu.br/adrianosilva/files/2012/03/a-eja-e-os-conteudos-escolares.pdf>> Último acesso em: 05/08/2014

SOARES M. B. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na Ciberultura**. Educação e Sociedade: dez. 2002, v. 23. n. 81, p. 141-160.

VASCONCELLOS, C. S. **Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Libertad, 1993.